

Termo e trama: campo e cidade através da atuação do Centro Interamericano de Vivienda y Planeamiento (CINVA)

Términos y tramas: campo y ciudad a través de la actuación del Centro Interamericano de Vivienda y Planeamiento (CINVA)

E2_07 Relaciones, procesos y modos de habitar rural urbano. América Latina, segunda mitad del siglo XX

Beatriz Barsoumian de Carvalho
FAU-USP, Brasil

beatriz.barsoumian.carvalho@usp.br

Resumo: Este trabalho investiga as relações entre campo e cidade na América Latina a partir da atuação do Centro Interamericano de Vivienda y Planeamiento (CINVA), instituição vinculada à Organização dos Estados Americanos (OEA) e ativa entre 1951 e 1972. Partindo da metáfora do bordado — especialmente da leitura de seu verso —, a pesquisa propõe um olhar que ultrapassa os resultados formais dos projetos, buscando compreender as redes de profissionais, ideias e metodologias que se entrelaçaram por meio da atuação continental do CINVA. A análise de relatórios, publicações e projetos revela que, apesar da separação formal entre iniciativas rurais e urbanas, a instituição operava a partir de formas de ação convergentes, evidenciadas por vocabulários técnicos comuns, métodos compartilhados e pela centralidade atribuída ao chamado *fator humano*. A hipótese central sustenta uma aproximação entre as categorias casa rural e favela, entendidas como dispositivos que organizaram a questão da moradia precária em contextos distintos, mas atravessados por continuidades materiais, sociais e simbólicas.

Palavras-chave: campo; cidade; redes; habitação; América Latina

Resumen: *Este trabajo investiga las relaciones entre campo y ciudad en América Latina a partir de la actuación del Centro Interamericano de Vivienda y Planeamiento (CINVA), institución vinculada a la Organización de los Estados Americanos (OEA) y activa entre 1951 y 1972. Partiendo de la metáfora del bordado —en particular de la lectura de su reverso—, la investigación propone una mirada que va más allá de los resultados formales de los proyectos, buscando comprender las redes de profesionales, ideas y metodologías que se entrelazaron a través de la actuación continental del CINVA. El análisis de informes, publicaciones y proyectos revela que, a pesar de la separación formal entre iniciativas rurales y urbanas, la institución operaba a partir de formas de acción convergentes, evidenciadas por vocabularios técnicos comunes, métodos compartidos y la centralidad atribuida al llamado factor humano. La hipótesis central sostiene una aproximación entre las categorías casa rural y favela, entendidas como dispositivos que organizaron la cuestión de la vivienda precaria en contextos distintos, pero atravesados por continuidades materiales, sociales y simbólicas.*

Palabras-clave: campo; ciudad; redes; vivienda; América Latina

Introdução

Um ditado bastante comum no mundo do bordado afirma que, para identificar uma boa bordadeira, basta virar o trabalho e observar se o verso acompanha o mesmo desenho do bordado visto de frente. Algumas bordadeiras exímias bordam com tamanha proeza que, muitas vezes, torna-se impossível distinguir o bordado de seu avesso. Não é este o caso da autora deste trabalho que, além de pesquisadora, também borda e, de alguma forma, procura entrelaçar esses dois ofícios: a maioria dos versos de seus bordados constitui-se como um emaranhado de linhas que denunciam o percurso da agulha e se confundem com o próprio desenho, linhas que se deslocam de um ponto a outro, nós que se conectam e registram a memória do movimento da mão.

Imaginemos o *Centro Interamericano de Vivienda y Planeamiento* (CINVA) e em sua atuação na América Latina como o bordado: criado em 1951 como primeira ação do Programa de Cooperação Técnica da Organização dos Estados Americanos (OEA), até sua extinção em 1972 a instituição colombiana realizou diversos cursos de capacitação técnica, urbanos e rurais, por toda a América Latina. Este trabalho compreende o valor do mapeamento dessa atuação pelo continente, debruçando-se na ampla gama de publicações, trabalhos e projetos desenvolvidos pelo CINVA, porém parece ser olhar o verso deste bordado também de grande riqueza: entrelaçam-se através da instituição diversos profissionais de diferentes países e profissões de toda a América Latina. Como linhas e agulhas, contribuem para a chegada e disseminação de ideias e propostas no CINVA, revelando um intenso trânsito de ideias em torno da habitação e do planejamento no continente.

Aliando teoria e prática¹, o CINVA promoveu, até 1958, cursos voltados a áreas rurais e urbanas em diferentes regiões da Colômbia, por meio dos chamados Cursos Regulares de Vivenda, oferecidos anualmente e frequentados por profissionais de diversos países do continente americano. A partir desse momento, a instituição passou a ampliar sua atuação para além do território colombiano, organizando os Cursos Regionais de Vivenda Rural. A primeira edição desses cursos ocorreu em 1958, em uma parceria pioneira entre o CINVA e a Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural (ABCAR), com realização em Viçosa (Carvalho, 2021). Olhar para o verso do CINVA significa, nesta pesquisa, compreender as diferenças — e também as aproximações — entre discurso e prática na atuação da instituição. Apesar da separação formal entre projetos rurais e urbanos, a análise documental do acervo do CINVA revela um estreitamento entre metodologias e formas de ação aplicadas no campo e na cidade. A partir dessa constatação, formula-se a hipótese central da pesquisa de doutorado em andamento no Programa de Pós-Graduação da FAU-USP²: a aproximação entre as categorias casa rural e favela, entendidas como dispositivos que padronizam e organizam a questão da moradia na América Latina no período estudado. O CINVA, fio condutor das análises, configura-se, assim, como uma instituição basilar no contexto latino-americano da época, marcada por uma significativa confluência de profissionais, saberes e ideias.

Refletir sobre as diferentes formas de habitação entre campo e cidade permite explicitar as inquietações levantadas por essa hipótese: como se estabeleceram, no período, as relações entre a escala da unidade habitacional e a da aglomeração, entre a casa rural e a favela. Em meados do século XX, diante do intenso êxodo rural e do consequente crescimento desordenado das cidades, a moradia precária campesina parece transpor-se para o ambiente urbano, revelando uma

¹ Como instituição de assessoria técnica, muitos dos projetos do CINVA eram realizados a partir da aliança com outras instituições, sendo a principal delas o Instituto de Crédito Territorial (ICT), fundado em 1939 na Colômbia com o intuito de melhorar a questão habitacional no país.

² Desenvolve-se a pesquisa "Entre a casa rural e a favela: o planejamento regional a partir da atuação do CINVA", com financiamento FAPESP.

inadequação — uma ruptura — que se apresenta como cerne do problema habitacional do período. As vivendas rurais e urbanas aproximam-se em suas precariedades, em seus métodos construtivos e, muitas vezes, no que diz respeito ao fator humano que lhes é inerente, alinhando trabalhadores do campo e da cidade na América Latina, inseridos em um mesmo sistema-mundo capitalista. Nesse sentido, este trabalho não toma tais categorias como idênticas, mas propõe compreendê-las para além de uma simples diferença de escala, explorando suas relações, continuidades e gradações.

Este estudo busca dar um pontapé inicial nessa discussão, apresentando resultados parciais da pesquisa de doutorado em desenvolvimento. Soma-se a esse esforço individual o trabalho coletivo realizado no âmbito da exposição *Campo e Cidade na América Latina*, da qual a autora é uma das curadoras. Em parceria com os pesquisadores do grupo Cultura, Arquitetura e Cidade na América Latina — Nilce Aravecchia Botas (orientadora), Ana Castro, Eduardo Verri Lopes, Juliana Silva Ramos e Matheus Bonini Machado —, foi conduzida uma extensa pesquisa documental e fotográfica a partir do acervo do CINVA. Como desdobramento desse processo investigativo, foram realizadas duas oficinas junto ao público: *Imagens do campo e da cidade: América Latina, século XX* e *Nomes do morar: modos de vida dos trabalhadores na América Latina*. Desenvolvidas ao longo de duas tardes no Centro Universitário MariAntonia, as oficinas mobilizaram imagens, trechos de relatórios do CINVA e excertos literários para problematizar visões dicotômicas sobre campo e cidade, ampliando o debate para além do grupo de pesquisa. Retomando a metáfora do bordado, pode-se compreender que é entre a casa rural e a favela que se constitui a trama — o tecido no qual se estabelecem, de fato, as relações entre o bordado e seu verso. Este trabalho propõe mergulhar nessa trama, levantando questões sobre as relações entre campo e cidade e apresentando esse panorama a partir da atuação do CINVA.

Fios entre o campo e a cidade

Apoiando-se nos referenciais teóricos de Raymond Williams, campo e cidade tem em sua órbita significado e associações poderosas, tanto negativas quanto positivas e como o próprio autor aponta: “entre os tradicionais extremos de campo e cidade existe uma ampla gama de concentrações humanas: subúrbio, cidade-dormitório, favela, complexo industrial” (Williams, 1978, p.12). Na América Latina, esse *entre* extremos - que questiona a própria ideia da existência de extremos - traduz-se no território em uma trama de tipologias e terminologias.

Apesar da cidade latino americana estar em voga na segunda metade do século XX, a América Latina no período era majoritariamente rural: 63,5% no Brasil ou 70,9 % na Colômbia, com uma preponderância de 60,5% da América Latina campesina - destacando-se apenas dois países em que a população urbana já ultrapassava a rural, Argentina e Uruguai (Vautier, 1960).

Maria Isaura Pereira de Queiroz (1978), ao refletir sobre a heterogeneidade das vinculações que estruturam as relações entre campo e cidade, apoia-se nos estudos desenvolvidos por Henri Lefebvre e Robert Redfield para delinear três grandes tipos de organização social: a sociedade tribal, a sociedade agrária e a sociedade urbana.

Na *sociedade tribal*, há a inexistência de uma diferenciação entre o meio rural e o urbano, com tais grupos subordinados à natureza. Nas *sociedades agrárias*, os centros urbanos já existem como polo político administrativo, que apesar de dominar e organizar o meio rural, é intrinsecamente delimitado e dependente do mesmo. A autora descreve uma diferenciação básica entre grupos rurais e grupos urbanos: “o primeiro se destina à produção alimentar, enquanto o segundo tem por função organizar e harmonizar entre si todos os grupos ao meio” (Queiroz, 1969, p.11). Por fim, nas *sociedades urbanas* a cidade não só libertou do meio rural em relação à produção, como

impôs ao mesmo seu gênero de vida através do maquinário e do desenvolvimento tecnológico. Para Queiroz, “*estes três tipos de sociedade podem ser concomitantes no tempo e no espaço, em uma sociedade como a brasileira*” (Queiroz, 1978, p.49).

Tugurios, favelas, cortiços, barriadas, rancheiras... terminologias diferentes para tipos de aglomerações semelhantes espalhadas por diferentes partes da América Latina. Muitas vezes, as relações entre campo e cidade se manifestam na própria conformação dos termos utilizados para designar as moradias populares. Segundo Valladares (2005), uma das versões sobre a origem da palavra “favela” remete ao Morro da Favela, um dos primeiros assentamentos precários do Rio de Janeiro, ainda no início do século XX. O local teria abrigado ex-combatentes da Guerra de Canudos — conflito de base rural — que batizaram a comunidade com o nome de uma planta típica do sertão nordestino. Já na década de 1920, o termo “favela” passou a designar assentamentos semelhantes espalhados pela cidade.

De modo análogo, a palavra “tugúrio” tem origem no latim, significando inicialmente uma choupana campestre ou moradia modesta de camponeses. No entanto, a partir do século XIX, sofreu uma mudança semântica, passando a ser associada a habitações paupérrimas em contextos urbanos. Essa transposição do rural ao urbano também pode ser observada no termo “*ranchería*”, derivado de “*ranch*”, que originalmente designava casas rurais, mas que em países como Colômbia e Argentina passou a ser utilizado para identificar assentamentos precários nas cidades. A análise das terminologias revela como a precariedade habitacional nas cidades latino-americanas foi nomeada a partir de categorias originalmente associadas ao mundo rural, em um processo que reforça a estigmatização territorial. Termos como *favela*, *tugúrio* ou *ranchería* remetem, em sua origem, a moradias camponesas simples — choupanas, ranchos, abrigos improvisados —, mas ao serem transpostos para o contexto urbano passam a carregar uma conotação de pobreza extrema, desordem e marginalidade. A linguagem, nesse sentido, não apenas descreve, mas atribui valor. Tal deslocamento semântico revela uma operação simbólica em que o urbano moderno se define por oposição, ao projetar sobre os assentamentos precários a sombra de um rural degradado.

As oficinas *Imagens do campo e da cidade: América Latina, século XX*, e *Nomes do morar: modos de vida dos trabalhadores na América Latina*, buscaram relacionar não só essas terminologias, a um repertório visual, baseando-se tanto nas imagens contidas nos relatórios e documentos do CINVA, quanto no acervo de Leonard Currie, sob tutela da Universidade da Virgínia e disponível online. Durante a dinâmica, foram apresentadas imagens para o público, junto com algumas temáticas acima discutidas, sempre questionando-se os limites, aproximações e contrastes entre campo e cidade, entre casas urbanas e rurais.

O primeiro grupo de imagens apresentados a seguir são do acervo de Currie e em ordem são: comércio em praça na cidade de Pisac no Peru em 1953, o centro da cidade de São Paulo em 1953; casa em Chala no Peru em 1953; favela³ no Rio de Janeiro no Brasil em 1953; e casa em Boyacá na Colômbia em 1954. Já o segundo grupo são fotos aéreas das cidades colombianas de Sogamoso, Topaga e Pueblo Viejo retiradas do relatório final do projeto do CINVA na região de Sogamoso- Paz del Río, cujo mapa também encontra-se abaixo. O projeto foi desenvolvido no âmbito do Curso Regular de Vivenda de 1956, e englobou uma escala regional, relacionando tanto o desenvolvimento de áreas urbanas quanto rurais.

A partir das imagens, foram desenvolvidos debates em torno do que é campo ou cidade? O que define isso? Ou mesmo o que define uma casa urbana ou rural? A ideia de campo e cidade a partir de uma interpretação de relação e escala, foi bastante discutida, como pode ser observada a partir

³ A descrição adotada neste parágrafo seguiu as legendas conforme a notação do acervo de Leonard Currie, no qual a terminologia *favela* já aparece empregada em 1954.

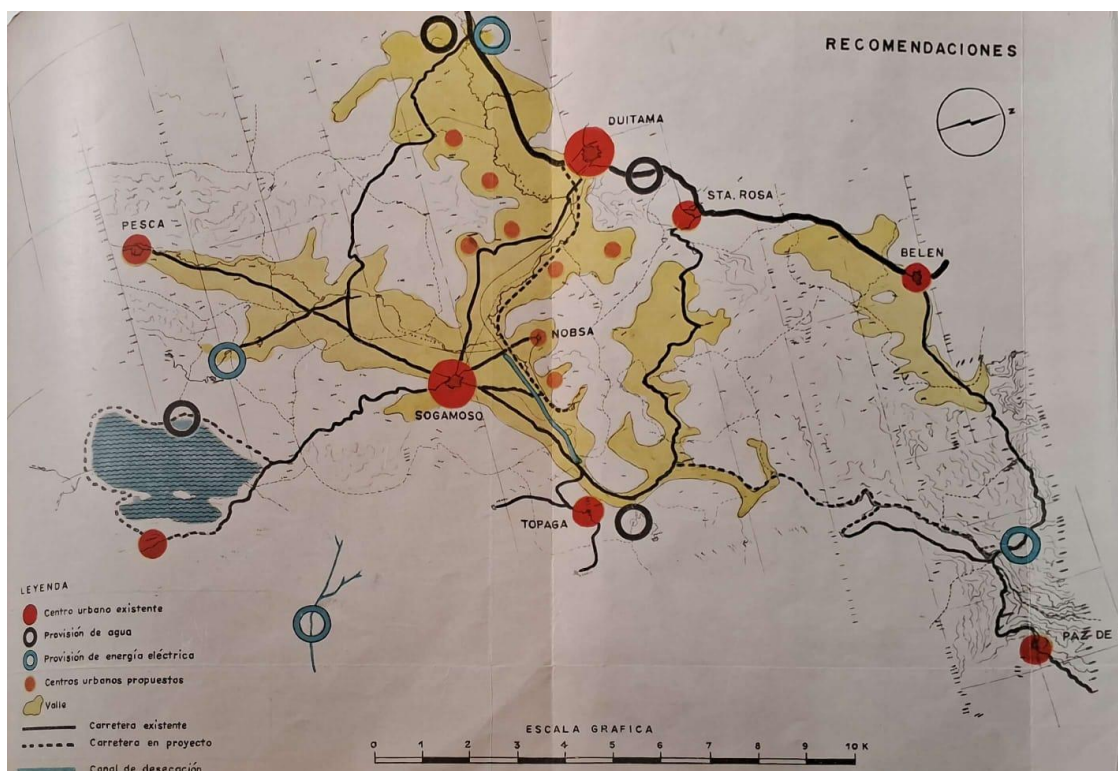
das imagens. A cidade, a cidade pequena, o campo: como na própria gradação entre extremos já apontada por Raymond Williams.



Imagens 1, 2, 3 e 4: Respectivamente: comércio em praça na cidade de Pisac no Peru em 1953, o centro da cidade de São Paulo em 1953; casa em Chala no Peru em 1953; favela no Rio de Janeiro no Brasil em 1953; e casa em Boyacá na Colômbia em 1954. Acervo: University Libraries, Virginia Tech, Blacksburg, Virginia.



Imagens 5: Fotos aéreas das cidades colombianas de Sogamoso, Topaga e Pueblo Viejo. Fonte: CINVA, 1955.



Imagens 6: Região de Sogamoso - Paz del Río. Fonte: CINVA, 1955.

A relação habitacional entre a unidade e a aglomeração, escancara parece escancara a inter relação rural e urbana, aproximando os dois meios seja pelos modos de morar - em seus materiais e sistemas construtivos - seja pelos próprios trabalhadores. Essa aproximação, através dos relatórios do CINVA, personifica-se a partir do *fator humano* e nos próprios métodos de ação no campo e na cidade: cooperativismo, mutirão, ajuda mútua, autoajuda, ou ajuda assistida.

Redes profissionais entre o rural e o urbano



Nessa esteira é possível adotar a noção de “*produção da cidade latinoamericana*”, principalmente durante as décadas de 1950 e 1970, desenvolvida pelo arquiteto e historiador argentino Adrián Gorelik:

“Durante períodos específicos da história, a idéia de “cidade latino-americana” funcionou como uma categoria do pensamento social, como uma figura do imaginário intelectual e político em vastas regiões do continente e, como tal, pôde ser estudada e puderam ser reconstruídos seus itinerários conceituais e ideológicos, suas funções políticas e institucionais, em cada uma das conjunturas específicas da região.” (Gorelik, 2005)

O estudo a partir da atuação do CINVA - que tem como atuação justamente o período de vigência da instituição - permite uma ampliação da proposição de Gorelik: descentralizando a noção de cidade como única solução possível e adicionando na equação latinoamericana o pólo do campo, entendendo as relações estabelecidas entre os dois meios. Podemos falar de *produção de cidades e campos latinoamericanos* no período, e o mapeamento dessas categorias a partir da atuação do CINVA é intento desta pesquisa.

Nessa esteira, e somando-se a metáfora do bordado, este trabalho tem como base metodologia utilizada por Bárbara Weinstein acerca da história transnacional. A investigação adota a ideia de “zonas de contato, isto é, os pontos não necessariamente físicos nem geográficos onde os encontros internacionais mais intensos aparecem” (WEINSTEIN, 2013). Especificamente neste trabalho, significa estudar a relação entre a casa rural e a favela, bem como o planejamento regional na América Latina a partir da atuação do CINVA e dos seus cursos, que no caso, seriam as “zonas de contato”.

Weinstein ressalta que as relações interamericanas não devem ser pensadas como uma “via de mão única”, rechaçando o modelo preponderante de difusão ou disseminação, que identifica um ponto de partida para a origem de uma ideia. Ao invés de “imperialismo cultural” defende-se a ideia de “circulação cultural”, entendendo os múltiplos caminhos e constante reformulação de ideais através dos diferentes contextos percorridos. A partir de uma visão multipolar, esta pesquisa, entende a América Latina, as instituições transnacionais, e seus principais apoios institucionais nacionais, como pólos absolutamente fundamentais para a constituição de campos disciplinares e de ideias. Através da atuação do CINVA configura-se um complexo trânsito de profissionais que são sim atravessados pela influência norte-americana, mas munidos de pensamento e atuação própria. O olhar para essa interdependência faz admitir, mas também relativizar a hierarquia norte-sul.

Ao cruzarmos a perspectiva transnacional com a metáfora do bordado é possível traçar uma série de aproximações, utilizadas nesta pesquisa como instrumento de análise: as próprias “*zonas de contato*” podem ser lidas como *nós*, porém supera-se seu caráter estático, ao entender tal *nós* como cruzamento de linhas - atores, ideias e instituição. É tal entrelace, revelado através do verso do bordado, que esta pesquisa busca clarificar. A própria relação proposta entre a casa rural e a favela pode ser interpretada como uma tentativa de alinhar dois retalhos hipoteticamente cindidos: campo e cidade, evidenciando uma trama muito mais complexa que permeia tais categorias.

Na Figura 7 apresenta-se um primeiro levantamento esquemático de terminologias empregadas para designar habitações precárias, tanto em contextos rurais quanto urbanos. Essas denominações aparecem recorrentemente nos relatórios do CINVA, bem como em obras correlatas do período, indicando um vocabulário comum mobilizado para tratar a questão da moradia em diferentes escalas e territórios.

FAVELA **CASA GRANDE**
VILLA **MOCAMBO** **TUGÚRIO**
PALHOÇA **CORTIÇO** **RANCHERÍA**
CANTEGRIL **CALLAMPAS** **JACALES**
CASA RURAL **BARRIADA**
VIVENDA **RANCHO** **CHOÇA** **CASEBRE**

Figura 7 - Terminologias entre campo e cidade na América Latina levantadas durante a pesquisa e também durante as oficinas desenvolvidas. Elaboração da autora.

As relações entre campo e cidade a partir da atuação do CINVA, assim como o viés regional que orientou suas ações, tornam-se evidentes na oferta sistemática de cursos realizados tanto em áreas rurais quanto urbanas, conforme demonstrado pelos mapas apresentados nas Figuras 8 e 9. Ainda que essas iniciativas se apresentem, do ponto de vista prático e territorial, como projetos cindidos, a análise documental revela uma significativa aproximação nas formas de ação adotadas pela instituição.

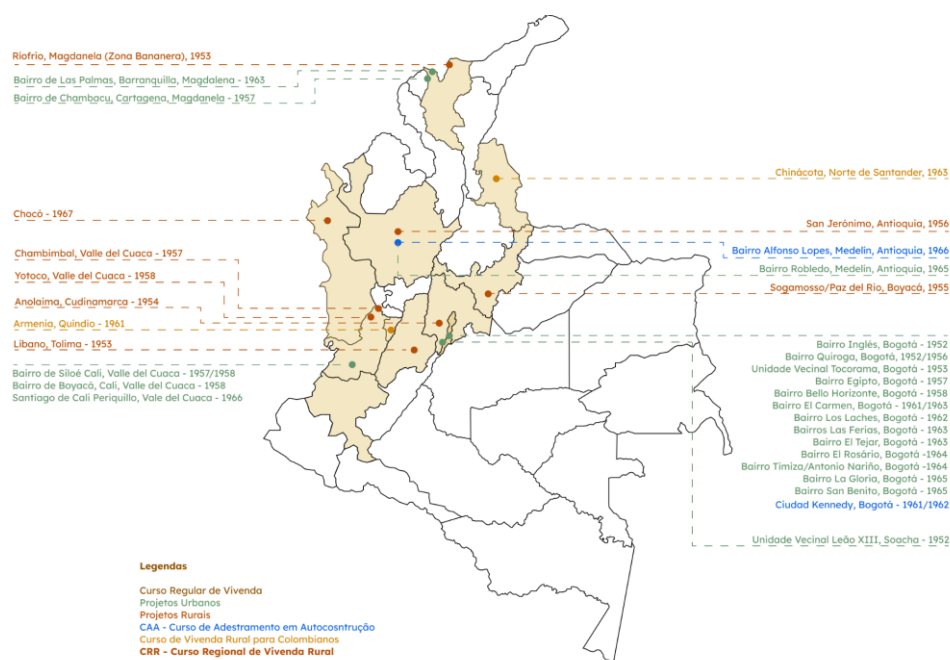


Figura 8 - Mapa dos projetos do CINVA realizados na Colômbia. Elaboração da autora.

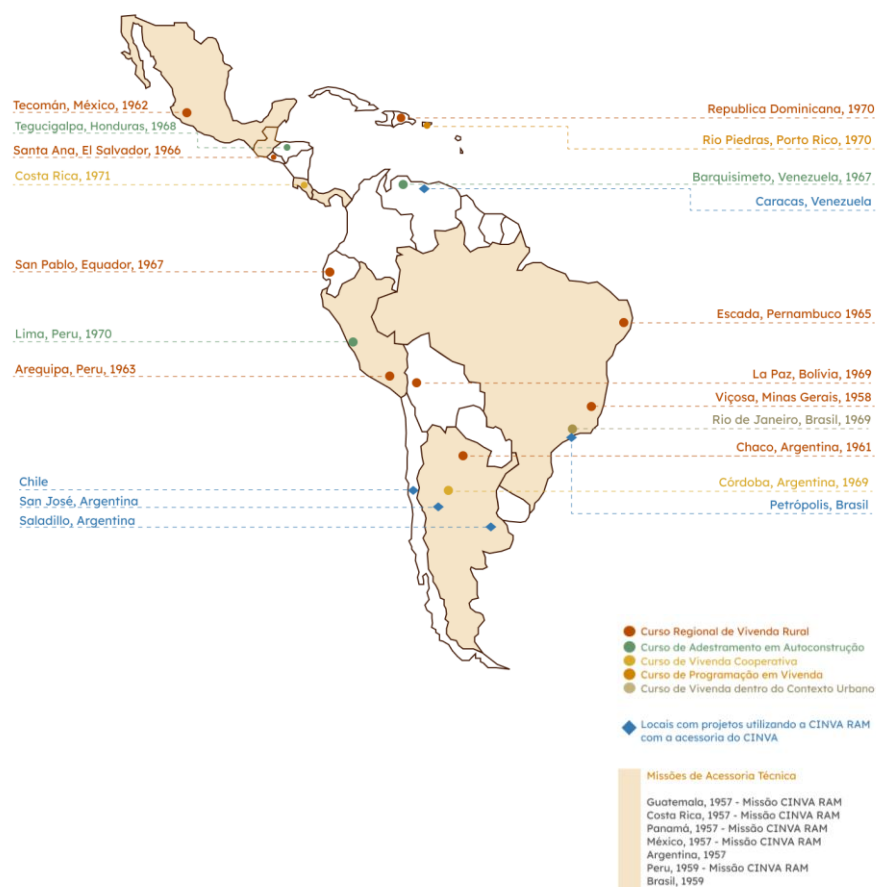


Figura 9 - Mapa dos projetos do CINVA realizados fora da Colômbia. Elaboração da autora.

Tal convergência manifesta-se de maneira particularmente clara no mapeamento de terminologias recorrentes em projetos situados nesses dois “extremos”, entre as quais se destacam: programação habitacional, desenvolvimento comunal, experimental, programa de demonstração, autoconstrução, autoajuda, ajuda mútua, estudo e ação em vivenda, cooperativismo, reabilitação e educação. Esses termos, além de estruturarem o vocabulário técnico dos relatórios, indicam o caráter das ações desenvolvidas pelo CINVA, fortemente orientadas por um projeto pedagógico.

Nesse sentido, a atuação do centro colocava no núcleo de suas intervenções o chamado fator humano, compreendido nesta pesquisa de forma ampliada. Tal noção não se restringe às populações residentes nas comunidades atendidas pelos projetos, mas abrange também os técnicos e profissionais de diferentes países da América Latina envolvidos na formulação, circulação e implementação desses programas, reforçando o caráter relacional e transnacional da experiência institucional.

Longe de apresentar conclusões definitivas, a apresentação realizada no 4º Congresso Ibero-Americano de História Urbana teve como objetivo explicitar e problematizar questões que serão aprofundadas em etapas posteriores, tanto no âmbito da pesquisa de doutorado em andamento quanto no interior do grupo de pesquisa. Nesse sentido, buscou-se avançar, por um lado, na compreensão das redes — ou linhas — constituídas pelos diversos agentes envolvidos nos cursos do CINVA e, por outro, no aprofundamento da análise da trama que articula território, práticas e projetos desenvolvidos no âmbito da instituição.

Bibliografia base:

FALS BORDA, Orlando; VAUTIER, Ernesto. Vivienda tropical humeda : sus aspectos sociales y físicos como se observan en el choco (Colombia). Bogotá: CINVA, 1958

GORELIK, Adrián. La ciudad latinoamericana: una figura social de la imaginación social del siglo XX. Buenos Aires: Siglo XXI Editores, 2022

MONTOYA PINO, Ana Patricia; RAMÍREZ NIETO, Jorge Vicente; ARAVECCHIA-BOTAS, Nilce Cristina (orgs.). CINVA: um proyecto latinoamericano 1951-1972. Bogotá, D.C.: Universidad Nacional de Colombia, Instituto de Estudios Urbanos, 2022.

PAEZ, Jorge Alberto Rivera. El CINVA: Um modelo de cooperación técnica 1951 -1972. Departamento de História da Faculdade de Ciências Humanas da UNAL. Bogotá, 2002

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. Cultura, Sociedade rural, sociedade urbana no Brasil: ensaios. Rio de Janeiro: Ed. da Universidade de São Paulo, 1978

VALLADARES, Lícia do Prado. A invenção da favela: do mito de origem à favela.com. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2005

WEINSTEIN, Bárbara. Pensando a história fora da Nação: a historiografia da América Latina e o viés transnacional. Revista eletrônica ANPHLAC, no 14, p.9 - 36, janeiro/ junho 2013

WILLIAMS, Raymond. Palavras-chave: um vocabulário de cultura e sociedade. Tradução de Sandra Guardini Vasconcelos. São Paulo: Boitempo, 2007